

CONCORRÊNCIA & REGULAÇÃO

Margarida Matos Rosa: da CMVM para presidente da Autoridade da Concorrência

A economista deverá ser o nome indicado pelo Governo para presidir à Autoridade da Concorrência, substituindo António Ferreira Gomes, segundo noticia o Público.



Negócios jng@negocios.pt
04 de Novembro de 2016 às 16:11

Margarida Matos Rosa deverá ser a próxima presidente da Autoridade da Concorrência. [A notícia foi avançada pelo Público](#) que acrescenta que a escolha foi da ministra da Presidência, Maria Manuel Leitão Marques. A tutela, no entanto, é do Ministério da Economia.

António Ferreira Gomes vai sair da Concorrência [para entrar num departamento da OCDE ligado à política concorrencial](#).

O Governo opta agora por substituí-lo por uma mulher, embora não fosse certo que o teria de fazer para cumprir a lei-quadro dos reguladores que fala de alternância de género na mudança de presidentes.

António Ferreira Gomes não termina o mandato. Foi para presidente da Autoridade da Concorrência em Setembro de 2013, para um mandato de cinco anos, que só terminaria em 2018.

O actual conselho tem como vogais Maria João Melícias, nomeada em 2014, e Nuno Rocha de Carvalho, que tomou posse na mesma altura de Ferreira Gomes.

Contactados pelo Negócios, nem o Ministério da Economia nem o da Presidência deram, ainda, respostas sobre o assunto.

Margarida Matos Rosa terá de ser ouvida, antes da nomeação pelo Governo, pelo Parlamento e a Cresap terá, também, de se pronunciar sobre o seu nome, ainda que ambos os relatórios não tenham carácter vinculativo.

Margarida Matos Rosa será a quarta presidente da AdC, depois de Abel Mateus, Manuel Sebastião e António Ferreira Gomes.

Entrará na Concorrência tendo ainda por decidir o designado cartel da banca, que está suspenso pelo Tribunal. Margarida Matos Rosa conhece a banca. Foi (entre 2001 e 2005) directora da área de gestão de activos institucional do BNP Paribas em Portugal, depois de ter estado no mesmo grupo em Londres, Paris e Milão. Antes tinha sido economista no JP Morgan em Nova Iorque. Foi enquanto directora em Portugal do BPN Paribas que em 2003 declarava ao [CM nunca se ter sentido discriminada na banca por ser mulher](#). "Nesta geração, o que vinga é a capacidade e o talento, independentemente de se ser mulher ou homem", declarou, então com 30 anos.

Foi ainda consultora do Banco Mundial em Timor-Leste (em 2004) no Banco Inter-Americano para o Desenvolvimento, estagiou na Comissão Europeia. E esteve na unidade do Plano Tecnológico, segundo um curriculum disponível na internet.

Actualmente dirige o departamento de Supervisão de Gestão de Investimento Colectivo na CMVM.

Nova presidente da Autoridade da Concorrência promete estar atenta a preços dos combustíveis

A economista Margarida Matos Rosa, escolhida pelo Governo para presidente da Autoridade da Concorrência (AdC), disse esta terça-feira aos deputados querer apostar no papel dissuasor da autoridade e dar atenção a concertações de preços nos combustíveis.

Lusa

15 de Novembro de 2016 às 14:56

"Acredito muito no prevenir, em vez de remediar", afirmou a economista numa audição na comissão parlamentar de Economia, Inovação e Obras Públicas, explicando que a sua experiência no sector financeiro (na banca) mostra que "é muito melhor antecipar os riscos, os comportamentos ilícitos, do que tentar actuar depois".

Quanto ao mercado dos combustíveis líquidos, numa resposta aos deputados, a presidente indigitada reconheceu que a concorrência "tem aumentado" com a entrada de novos operadores, mas lembrou que há "uma percepção" na sociedade de que o preço sobe muito depressa (acompanhando a subida do preço do petróleo), mas desce muito devagar.

"Teremos de estar atentos", afirmou Margarida Matos Rosa, insistindo que esta é uma questão com a qual não deixará de "lidar".

Margarida Matos Rosa foi hoje ouvida pelos deputados no seguimento da sua nomeação pelo Governo, e depois de já ter sido ouvida pela Cresap - Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública, apesar de o relatório que vai ser produzido pelo parlamento não ter carácter vinculativo.

A quarta presidente da AdC, que se segue a Abel Mateus, Manuel Sebastião e António Ferreira Gomes, entra na Autoridade da Concorrência numa altura em que está por decidir o desfecho do processo conhecido como cartel da banca.

